

O ESPELHO DO CONTEMPORÂNEO: A REALIDADE E A SUA DUPLA POSSIBILIDADE NO CONTO FONSEQUIANO

João Paulo Cordeiro FERREIRA
Universidade Federal do Pará
jpcordeyro@hotmail.com

Resumo: Por meio da análise do conto “Romance Negro”, de Rubem Fonseca, este trabalho pretende discorrer sobre o tema do duplo, no qual a identidade do homem é discutida e colocada como algo incerto, tendo como aporte teórico para esta análise o livro *O Real e o Seu Duplo* de Clément Rosset. Pretendemos explorar as possibilidades da realidade e do homem em suas duplicações, provenientes do espaço, dos personagens e do enredo da narrativa em questão. Além de trabalhar a questão autoral presente na trama central do conto faremos também um breve mapeamento histórico da ficção gótica, comparando a literatura do século XIX com a literatura do século XX. A perspectiva comparatista adotada ocorrerá por meio da teoria crítica de Giorgio Agamben, em seu texto “O que é ser contemporâneo?”, de modo a constatar como o tema do duplo, presente no século XIX, retorna na contemporaneidade com perspectivas diferenciadas trabalhadas na composição literária. Dessa maneira, investigaremos até que ponto seria viável uma comparação da duplicidade encontrada no conto “Romance Negro” de Rubem Fonseca com o romance de terror *O Médico e o Monstro*.

Palavras-chave: Literatura; duplo; identidade; realidade; contemporâneo.

1. Introdução

Ao longo de seu percurso a literatura tem se modificado de acordo com o momento histórico e social das sociedades, constituindo-se como importante ferramenta para se refletir quanto à condição psicológica e social do homem em suas diferentes relações de poder. Nesse contexto, a contemporaneidade tem servido para confirmar a funcionalidade do fazer literário, ao retomar temas que são discutidos há séculos em diferentes estilos e escolas, com o objetivo de compreender o atual panorama da condição humana. Por isso este artigo discorre sobre o autor literário Rubem Fonseca, considerado um dos principais escritores brasileiros contemporâneos, tendo em vista, ser comum, em suas composições ficcionais, personagens com características psicóticas que expõem a esquizofrenia e a crise vigentes na sociedade atual. A partir de seu conto “Romance Negro”, e da ficção *O médico e o Monstro*, de Robert L. Stevenson, faremos uma breve comparação do duplo da narrativa gótica e fantástica do século XIX com a ficção fonsequiana do século XX. Tal comparação se dará por meio do estudo da composição dos personagens centrais de ambas as obras: John Landers e Peter Winner (“Romance Negro”) e Dr. Jekyll e Mr. Hyde (*O Médico e o Monstro*), que participam de uma linha temática que aborda o duplo na literatura ao longo de suas transformações, com perspectivas históricas e composicionais diferenciadas.

2. Materiais e métodos

Elegemos a obra *O Real e seu Duplo* como aporte teórico central para essa pesquisa, para tratar das questões envolvendo a dupla identidade, pensando como este tema literário se manifesta nas narrativas em questão. Também, utilizamos a teoria de Giorgio Agamben sobre o contemporâneo para afirmar que abordagens teóricas de outros momentos históricos podem servir para explicar problemas da sociedade atual, e por meio da crítica do livro *Roteiro para um narrador* de José Vidal buscamos confirmar a ocorrência do duplo na obra de Rubem Fonseca, para que fosse possível fazer uma comparação entre as narrativas “Romance Negro” de Rubem Fonseca e *O Médico e o Monstro* de Robert L. Stevenson, confirmando que o duplo ocorre em sua manifestação de realidade e ficção a partir da crise de identidade vigente na constituição dos personagens analisados.

3. O contemporâneo segundo Agamben: o conto fonsequiano

A partir das perspectivas sobre o contemporâneo de Giorgio Agamben, podemos afirmar que contemporâneo é aquele que não vive simplesmente a atualidade, mas tem a capacidade de perceber e apreender o seu tempo por meio do afastamento do “agora”, sem que haja contato com as luzes produzidas pelo presente, o indivíduo deve enxergar somente as sombras ou trevas que estas luzes produzem, essas sombras o permitirão compreender o que acontece no presente. Nesta concepção, o contemporâneo também é capaz de dividir o tempo, transformando-o e relacionando-o com outros tempos, ou seja, é possível compreender as nuances da atualidade por meio de acontecimentos de outrora, que apesar de remotos cronologicamente, podem ser considerados contemporâneos, pois a partir deles é possível se desencadear novas leituras, que possibilitam empregar diferentes sentidos ao contexto atual, permitindo uma melhor compreensão do agora, “é como se a luz invisível, que é a escuridão do presente, projetasse sua sombra sobre o passado, e este, tocado por seu feixe de sombra, adquirisse a capacidade de responder às trevas do agora” (AGAMBEN, 2009).

Nesse contexto, Rubem Fonseca, conhecido na literatura pelo estilo grotesco, frio e violento com que lida com a escrita, é considerado um dos principais escritores brasileiros contemporâneos, tendo em vista ser comum em suas composições ficcionais fazer referencia a personagens e acontecimentos históricos do passado relacionando-os com o presente, como o que ocorre no conto “Romance Negro”, no qual, por vezes, são feitas menções a alguns autores (Edgar Allan Poe, William Shakespeare) e a estilos literários do passado, entre os quais estão a tragédia grega, as escolas literárias inglesa e americana, o romance noir e a literatura de mistério. Nos deteremos aqui em discorrer sorrateiramente apenas sobre romance noar, que tem sua origem na escola literária inglesa e faz parte da literatura de mistério, citados por Fonseca no conto.

4. Romance gótico: origem da narrativa fantástica

O romance noar ou romance gótico tem seu início na segunda metade do século XVIII, em 1764 na Inglaterra, as primeiras produções deste gênero estavam muito ligadas à arte gótica e ao contexto da idade média, por isso as produções iniciais inspiraram-se, na sua maioria, nos romances de cavalaria, característicos do período

medieval. Com o passar dos anos o romance noar foi sofrendo algumas alterações em seu estilo, nas obras já não se viam tantas referências ao romance de cavalaria, e a mais relevante das mudanças no seu processo formativo, foi sem dúvida a adesão da “arte do suspense” na maioria das composições literárias deste estilo, o que impulsionou o gênero a chegar ao seu auge no século XIX. Neste mesmo século os escritores românticos apressaram-se em diferenciar a narrativa fantástica do romance gótico, tendo em vista que este último passou a ser considerado uma literatura de massa, por ter um estilo menos aprimorado e por apresentar de forma, simplesmente, dada e incontestável o sobrenatural. Diferente do que acontece com a narrativa fantástica, que demonstra um maior aprimoramento da linguagem e significativa sutileza ao lidar com o sobrenatural, “esse tipo de narrativa apresenta como característica, além do frenesi de sangue e morte, espaços privilegiados: florestas sombrias, cavernas, velhos castelos, ruínas, cemitérios envolvidos no negrume da noite ou das tempestades, povoados de sombras, trovoadas e outros ruídos aterrorizantes”. (CAMARANI; TELAROLLI. 2008, p. 201).

5. A dupla identidade em Robert L. Stevenson e Rubem Fonseca

Um dos principais escritores da narrativa fantástica é o inglês Robert L. Stevenson, que se afirma dentro do romance noar em meados do século XIX, ao escrever a novela de mistério *O Médico e o Monstro*, trama que trata de muitas questões que também são discutidas no conto “Romance Negro” de Rubem Fonseca, entre as quais está a questão que envolve a dupla identidade. Todo o mistério desta narrativa gira em torno do personagem Mr. Hyde, um homem com uma aparência que causa repulsa e estranhamento a todos que o veem. Este personagem, na verdade, é a personificação do duplo de Dr. Jekyll, que resolve criá-lo com o intuito de viver livremente o seu lado humano “perverso”, que sempre existiu, mas era reprimido. Jekyll descreve da seguinte maneira sua condição quanto ao seu duplo:

Não foi, portanto, alguma falha em meu caráter e uma conseqüente degradação, mas antes a natureza exigente de minhas aspirações a responsável por separar os domínios do bem e do mal que compõem a natureza dupla dos homens escavando entre eles um fosso ainda maior do que o habitual na maioria deles. Nesse caso, fui levado a refletir de modo profundo e incessante sobre essa rígida lei da vida, que está nas raízes da religião e que é uma recorrente causa da angústia. (STEVENSON, 2011, p. 67-68)

No entanto, no decorrer da narrativa, Dr. Jekyll acaba perdendo o controle de sua criação desencadeando um embate entre criatura e criador que ocorrerá durante toda a trama, a máscara volta-se contra o original. O duplo, neste caso, segue uma ordem diferenciada, ele vai de dentro para fora, o que demonstra que esta questão é interna ao homem e não apenas externa como se pensava anteriormente, o externo, nesse caso, apenas reflete o que há no íntimo do ser humano, esta maneira de pensar se afirmará com muita força no decorrer do século XIX:

(...) o único duplicado não é mais um objeto ou acontecimento qualquer do mundo exterior, mas sim um homem, quer dizer, o sujeito, o próprio eu. Este caso particular da duplicação do único constitui o conjunto dos fenômenos chamados de desdobramento de personalidade, e deu origem a inúmeros comentários de ordem filosófica, psicológica e, sobretudo, psicopatológica, já que o desdobramento de personalidade define

também a estrutura fundamental das mais graves demências, tal como a esquizofrenia. O tema literário do duplo aparece com uma insistência particular no século XIX. (ROSSET, 2008, p. 84-85).

Nesse contexto, podemos considerar Stevenson um dos pioneiros no que tange não somente à narrativa fantástica, mas também no que se refere à dupla identidade, principalmente pelo fato de anteriormente se pensar o duplo como algo externo a condição humana, Stevenson vai na contramão deste pensamento, adentrando no mais íntimo das questões humanas e levando-nos a refletir que a dupla identidade não é exclusividade de seus personagens, mas vai além do ficcional, transpassando-o e chegando a realidade como uma possível explicação da condição de crise na qual vive o homem de sua época, o que também é abordado e discutido no conto fonsequiano “Romance Negro”, mas com distintas referências históricas. O duplo é tratado no conto “Romance Negro” de várias maneiras, uma delas gira em torno do conflito existencial e psicológico por que passa o personagem central. Nesse caso, o duplo acontece por conta do assassinato cometido pelo personagem John Landers, que mata a Peter Winner e assume a sua identidade, sua fama e todo o seu prestígio como escritor. No entanto, no decorrer da trama percebemos que o personagem acaba mergulhando em uma crise de identidade, não sabendo mais quem vive, se é John Landers ou Peter Winner, o apagamento de sua verdadeira identidade nos permite enxergar o duplo como principal problema do conto.

Nesse contexto, muitas questões podem ser levantadas para podermos entender o que se passa com o personagem central do “Romance Negro”, uma delas estaria relacionada com a condição dos personagens antes do assassinato cometido na trama. Adentremos então em uma breve e necessária diferenciação entre os personagens Peter Winner e John Landers: Peter Winner, pouco antes de ser morto, já era um escritor em decadência, seus livros já não tinham a mesma qualidade e prestígio, seu nome já não estava na mídia como há alguns anos antes, e além do mais, Winner era um homem solitário, de poucas amizades e dificilmente se reergueria por seus próprios esforços, sua carreira, provavelmente, desceria ladeira abaixo com o passar do tempo:

O verdadeiro Winner (...) era um escritor que merecia seu nome, coberto de fama, glória e dinheiro, ainda que os últimos livros dele tivessem sido uma merda. (...) Winner não gostava de dar entrevistas, nem de ser fotografado; (...) um sujeito misterioso, que muito pouca gente conhecia pessoalmente. (...) (FONSECA, 1994)

Já John Landers era um professor com uma vida simples, que carregava consigo a frustração de nunca ter um romance aceito por nenhuma editora para ser publicado. Fatos que o levam a cometer o assassinato. Este trecho a seguir demonstra o que o personagem pensava sobre si:

A mim ninguém conhecia, (...) eu era completamente ignorado, (...) meu nome, John Landers, nada significava por um motivo muito simples: eu chegara aos quarenta anos sem jamais fazer qualquer coisa que merecesse a atenção dos outros. (FONSECA, 1994)

Quando Landers mata a Winner, ele se utiliza do nome que herdara para publicar seus romances negados anteriormente pelas editoras. Esses romances fazem muito

sucesso e “Landers-Winner¹” retorna a mídia, recuperando seu status de escritor da mais alta qualidade. A partir deste contexto, podemos fazer algumas indagações quanto aos méritos pelo sucesso das publicações, de quem eles seriam: de Landers ou de Winner? Landers foi quem escreveu os romances de qualidade; Winner por sua vez tem sua participação neste sucesso, pois os romances foram publicados apenas porque Landers se utilizou de seu prestígio como escritor. Essas questões foram determinante para a crise que se desencadeia na constituição do personagem central, este trecho do conto descreve bem sua condição:

Pela primeira vez cogita da hipótese de que, ao matar Winner e apossar-se de seu nome, na verdade ele matou Landers; deixou que Winner se apoderasse dele. Winner, o grande escritor decadente, ficou mais vivo depois de morto. Landers escreve para Winner. Quem se apoderou de quem? O vivo do morto, ou o morto do vivo? (FONSECA, 1994)

O Comportamento de Clotilde também é determinante para o agravamento do drama vivido por “Landers-Winner”, pois foi ela mesma que rejeitou os romances escritos por Landers quando este ainda não havia assumido a identidade de Winner. Ela apenas os aceita quando estes mesmos romances recebem a assinatura de Peter Winner, Clotilde ainda se casa com este falso Winner apaixonando-se verdadeiramente por ele, o problema é que fica a dúvida para Landers, que, com sua mente totalmente confusa, se pergunta: Clotilde é realmente apaixonada por ele ou já era apaixonada por Winner antes da troca de identidade? Ela mesma se mostra contraditória no momento em que tenta consolar a “Landers-Winner” quando este começa a demonstrar sinais significativos da sua crise de identidade, pois ao lê o romance oferecido por Landers resolve queimá-lo, mas quando recebe este mesmo romance para publicação com a assinatura de Winner age de maneira muito diferente:

(...) na suposição de que o Romance Negro era de Winner tive paciência para superar as estranhezas, as rupturas, as anormalidades, os desusos, as singularidades. Me apaixonei pelo livro. E depois, o mesmo aconteceu com os críticos e com o público. (FONSECA, 1994)

Dessa maneira, é nítido que Rubem Fonseca tem como objetivo, por meio da abordagem do duplo no conto, questionar a questão autoral, pois fica a dúvida: se Landers tivesse simplesmente continuado sua vida sem cometer o assassinato e assumido a identidade de Winner, não teria ele de outra maneira alcançado o sucesso? Claro que não seria, também, nenhum absurdo cogitarmos a possibilidade de que Landers nunca faria sucesso se não tivesse assumido a identidade de Winner. Essa pode ser uma dura crítica do autor a produção literária atual, tendo em vista que hoje, muitas vezes, leva-se em consideração apenas a bagagem do escritor-autor, seja no que se refere à publicação ou a leitura, a preocupação com a qualidade das obras fica em segundo plano. No conto “Romance Negro” por vezes são feitas referências ao fazer literário, o autor trata diretamente da composição literária da atualidade, o próprio Landers em uma de suas conversas com Clotilde expressa sua indignação quanto a esta questão:

(...) ao contrário da maioria dos escritores que supõe que sentir é tudo. Como se uma carpideira amadora, dessas que se debulham em

¹ Observo que “Landers – Winner” refere-se ao personagem John Landers após este ter assumido a identidade de Peter Winner.

lágrimas autênticas em qualquer funeral, soubesse, apenas por isso, escrever sobre a dor. Uma porcentagem imensa de escritores escreve sem ter noção exata do seu ofício, por isso existe tanta porcaria disfarçada em literatura. (FONSECA, 1994).

Rubem Fonseca, nesse caso, trabalha com a metaficção para permitir que o leitor reflita sobre o cenário atual, pois percebemos, no que se refere à publicação, que atualmente os livros, na sua maioria, apresentam conteúdos rasos com uma realidade que é apenas copiada e repassada ao leitor, sem uma preocupação mais apurada em discuti-la por meio das composições. A obra fonsequiana, neste caso, nos permite fazer referência à teoria de E. A. Poe, que afirma que o bom fazer literário deve levar em consideração muito mais o trabalho de composição do escritor, do que a inspiração, que por sua vez seria apenas uma consequência. A partir dessa leitura a inspiração deixa de ser um elemento fundamental para a produção de uma boa obra literária. O que nos permite dizer que a crítica de Fonseca é direcionada a crise dos escritores e leitores contemporâneos, que além de tentarem encontrar-se por meio do passado, ainda tem que enfrentar o fato de que muito se lê na atualidade, mas, na maioria dos casos, obras de baixíssima qualidade.

Talvez seja esse o motivo que leva Fonseca a dialogar, por meio da intertextualidade, especificamente com o romance noar, pois as obras pertencentes a esta escola literária exigiam um grande trabalho do escritor para criar uma série de elementos que somente o leitor atento é capaz de captar, o mistério, que ronda essas narrativas, por exemplo, é um desses elementos. O conto “Romance Negro” tenta, de certa maneira, reproduzir este cenário característico da narrativa fantástica, o evento ao qual “Landers-Winner” participa é feito dentro de uma caverna justamente para rebuscar este elemento do grotesco muito comum nas narrativas citadas. Além disso, Fonseca mexe com o real, pois o trivial é lidarmos com seres humanos unívocos, pelo menos na aparência, todavia, o conto permite enxergarmos dois em um ser, a questão interna do homem é externalizada desencadeando uma desconstrução da realidade, Fonseca acaba fazendo um movimento parecido com o de Stevenson, em *O Médico e o Monstro*. Pois em ambas as narrativas citadas é possível que o leitor complete o sentido da realidade, transformando-a e tensionando-a, por meio da criação de descontinuidades do real tangíveis a condição do homem de sua respectivas épocas, o que os torna contemporâneos de seu tempo.

6. Conclusão

Os problemas abordados pelas obras estudadas nos permitem concluir que a questão do duplo engloba também a relação entre ficção e realidade e que a literatura parte da realidade para construir o ficcional, o duplo vem problematizar essa relação, tensionando-a e criando descontinuidades. Logo, podemos concluir que a ficção se utiliza da realidade, duplicando-a e desconstruindo-a, permitindo que o leitor tenha autonomia para completar o sentido das lacunas propositalmente deixadas na ficção pelo autor, e que a ficção interfira na realidade produzindo múltiplas possibilidades de configuração do real.

7. Referências Bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. *O que é ser contemporâneo?*. Trad. SBARDELOTTO, Moisés. Buenos Aires, Clarín: 2009.

CAMARANI, Ana Luiza Silva; TELAROLLI, Sylvia. “Romance Negro” de Rubem Fonseca: Conto Fantástico ou Narrativa Policial?. Itinerários, Araraquara, n. 26, 193-205, 2008.

DIAS, Ângela Maria. *Cruéis Paisagens: Literatura Brasileira e Cultura Contemporânea*. Niterói: Ed. Eduff, 2007.

FONSECA, R. “Romance negro”. In: _____. Contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p.697-735.

LAFETA, João Luiz. *A Dimensão da Noite e Outros Ensaios*. São Paulo: Ed. Duas Cidades, 2004.

ROSSET, Clément. *O Real e Seu Duplo*. Tradução: Brum, José Thomaz. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1998.

SCHOLLHAMMER, Karl Eric. *Ficção Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2009.

STEVENSON, Robert L. *O Médico e o Monstro*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2011.

VIDAL, J. Ariovaldo. *Roteiro para um Narrador. Uma Leitura dos Contos de Rubem Fonseca*. São Paulo: Ed. Ateliê Editorial, 2000.